



SUMÁRIO

34572 - SENSIBILIZAÇÃO DE ESCOLARES SOBRE O TRAUMA DENTAL Camila Fontanella Possamai ¹ , Cristiane Damiani Tomasi ¹ , Jacks Soratto ¹ , Luciane Bisognin Ceretta ¹ , Fabiano Goulart Azambuja ² , Fernanda Guglielmi Faustini Sonego ¹	3
35109 - EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A QUIMIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE Carla Sasso Simon ¹ , Graziela Amboni ² , Maria Inês da Rosa ³ , Karin Martins Gomes ⁴	4
34228 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS AVALIADOS COM SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO Bettina Stopazzolli ^{1,2} , Fernanda Meller ³ , Graziela Amboni ^{1,2} , Antonio A. Schafer ³ , Lisiane Tuon ^{1,3}	5
34708 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS HOMENS RESIDENTES NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO SOBRE SAÚDE DO HOMEM Sabrina Furtunato de Ávila ¹ , Joni Marcio de Farias ² , Jacks Soratto ³	7
34783 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA- SC Luana Minghelli ¹ , Jacks Soratto ² , Luciane Ceretta ³ , Joni Farias ⁴	8
34964 - EXERCÍCIO FÍSICO E CAPACIDADE RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE Mariléia Reiter ¹ , Luana Cademartori Minghelli ¹ , Sabrina Fortunato de Ávila ¹ , Jacks Soratto ² , Joni Marcio de Farias ³	9
35192 - TABAGISMO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE CONTROLE AO TABAGISMO NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC Flávia Agostinho Correa Heleodoro ¹ , Andresa Goulart ² , Laise Possamai dos Santos ¹ , Taise Rocha Macedo ² , Cibele D'Avila Kramer Cavalcanti ² , Jacks Soratto ³ , Robson Pacheco ⁴ ..	10
34337 - PROJETO PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: COMBATE À DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO Aedes Aegypti Luana Damiani Rosso, José Paulo Barbosa Soares, Ana Carolina da Silva Vieira ¹ , Donizete Rosa Júnior, Daniela Votre Vitto, Luan Pedro Santos Rocha, Any Karin ¹	12
34867 - CIÊNCIA E SOCIEDADE: UMA PROPOSTA DO GPEAA PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENVOLVENDO PESQUISA, EXTENSÃO E SOCIEDADE Janaina Ventura Motta ¹ , Sindianara Mariano ¹ , Gladson Mateus Tasca ¹ , Joao Lopes ¹ , Paulo Henrique Salvan Euzébio ¹ , Beatriz Dieke Moreira ¹ , Lorhan da Silva Menguer ¹ , Carlos Augusto Euzébio ² , Luciano Acordi da Silva ¹	13
34706 - DIÁLOGO COM BOLSISTAS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE OS PROJETOS DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA/UNESC	



Sindianara Mariano¹, Francine Costa de Bom², Ana Volpato³, Jeferson Luis Azeredo⁴, Bruno Dandolini Colombo⁴, Ana Lúcia Cardoso⁴, Luciano Acordi da Silva⁴ 14

35105 - NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MULHERES NA MENOPAUSA

Geiziane Laurindo de Moraes¹, Gabriele Flores Policarpi¹, Janaina Tomé da Silva Bet¹, Djeniffer Elias da Silva¹, Eduarda Valim Pereira¹, Maria Helena da Luz Pedroso¹, Camila Fernandes², Joni Marcio de Farias³ 15

33824 - PROGRAMA DE SAÚDE E PREVENÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS REALIZADO POR UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gislaine Innocente Savaris¹, Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Luciano Silveira Pacheco De Medeiros^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2} 17

35521 - ESCOLA DE PAIS E FILHOS E AS VOZES DAS CRIANÇAS SOBRE A COMUNIDADE

Paulo Henrique Alves¹, Gislene Camargo¹, Maicon Cambuzzi Alves¹, Fernanda Bertoti¹, Renise Terezinha Mellilo Zaniboni¹, Bianca Hendz Martins¹, Vanessa Antunes Peruchi¹, Tatiane Costa da Silva¹, Fabiane Ferraz¹ 19

34719 - FERRAMENTA DE GESTÃO DA POLÍTICA PARA A INTERLOCUÇÃO ENTRE AS CENTRAIS DE REGULAÇÃO EM REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Jayne Fernanda da Silveira¹, Carla Pulga¹, 20
Ana Cristina Búrigo Grumann³, Ana Rozéli Probst³, Cristiane Damiani Tomasi¹, Lisiane Tuon^{1,2} 20

Resumo de Pesquisa (em andamento)

34572 - SENSIBILIZAÇÃO DE ESCOLARES SOBRE O TRAUMA DENTAL

Camila Fontanella Possamai¹, Cristiane Damiani Tomasi¹, Jacks Soratto¹, Luciane Bisognin Ceretta¹, Fabiano Goulart Azambuja², Fernanda Guglielmi Faustini Sonego¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Curso de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Tratando-se de referência em organização da atenção primária à saúde no Brasil, a Estratégia Saúde da Família é responsável pela cobertura de grande parte da população brasileira. Melhorar as condições de saúde bucal, requer envolvimento ativo do profissional e do governo, em ações de promoção de saúde bucal e prevenção das doenças, desta forma estratégias têm sido desenvolvidas, para um melhor o controle das várias condições bucais. Dentre os agravos bucais, encontra-se o traumatismo dento-alveolar, responsável por 15% de todos atendimentos de urgência. O sucesso dos tratamentos de traumas está intimamente ligado a conduta no primeiro momento pós-trauma. Com base nisso, o presente trabalho objetivou através de um estudo longitudinal, prospectivo de abordagem quantitativa e intervencional, avaliar o nível de conhecimento de escolares com idades entre 8 a 9 anos, num total de 435 alunos. O estudo foi realizado em todas as Escolas Públicas Municipais pertencentes ao distrito de Santa Luzia, no município de Criciúma/SC, após atividades sensibilizadoras e de conscientização. Para a avaliação do conhecimento sobre o trauma dental foi utilizado um questionário adaptado e aplicado na escola em que os escolares frequentam. O mesmo avaliou o conhecimento prévio dos participantes sobre o trauma dental e o perfil sócio-demográfico das crianças, onde se destaca algumas perguntas pontuais, elaboradas a partir do tema proposto no estudo, como idade, sexo, série, ocorrência de trauma dental, conduta do participante frente a um acidente, e importância do assunto para a criança. Este questionário foi aplicado em dois momentos da pesquisa, antes da intervenção e uma semana após. Realizou-se também exame clínico dos participantes para verificação da ausência ou presença de trauma dental, bem como da identificação do tipo de dente afetado pelo dano. Este exame foi realizado no ambiente escolar, mediante luz natural, auxílio de um abaixador de língua e com pesquisador calibrado. Foram critérios de inclusão o consentimento dos pais, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido e pertencer a faixa etária estabelecida. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2016 a julho de 2017 após aprovação das entidades governamentais e do Comitê de Ética em Pesquisa. Com os dados obtidos até o momento percebeu-se a falta de conhecimento a respeito do tema proposto. Concluiu-se através do método de avaliação utilizado no estudo que os escolares têm pouca ou nenhuma informação a respeito do tema em estudo e que as atividades sensibilizadoras foram essenciais para contribuir para o conhecimento dos escolares e dessa maneira estimular a prevenção do traumatismo dento-alveolar e minimizar as possíveis sequelas decorrentes deste agravo. Sugere-se ainda mais pesquisas sobre o tema proposto.

Palavras-chave: Traumatismos Dentários, Saúde, Educação Infantil, Sensibilização Pública.

Resumo de Pesquisa (em andamento)

35109 - EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A QUIMIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Carla Sasso Simon¹, Graziela Amboni², Maria Inês da Rosa³, Karin Martins Gomes⁴

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde Coletiva,

²Curso de Psicologia, Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde Coletiva,

³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,

⁴Doutora em Ciências da Saúde, Coordenadora do curso de Psicologia, Tutora Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A incidência de câncer infantil é cada vez maior. Atividades voltadas a este público, no entanto são escassas e pouco avaliadas. Com a rotina das quimioterapias e consultas, muitas crianças acabam se afastando da rotina escolar, o que pode prejudicar atenção e memória. Neste sentido, utilizar o espaço hospitalar como forma de realçar atividades de atenção e memória é algo rotineiro em alguns países. Em Epidemiologia, é necessário avaliar a efetividade de um tratamento antes de implementá-lo. Busca-se por meio desta revisão sistemática com metanálise avaliar a estimulação cognitiva como adjuvante em crianças submetidas à quimioterapia e sua efetividade. Caracteriza-se por uma revisão sistemática com metanálise de estudos randomizados e de caso controle, com vistas a avaliar a qualidade com câncer submetidas à quimioterapia. A pesquisa foi realizada através de uma busca exaustiva nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) via Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cochrane Library* e *Excerpta Medical Database* (Embase) por publicações relevantes até abril de 2017. A busca nas bases de dados englobou os seguintes termos: “*childhood cancer*”, “*children with cancer*”, “*cognitive traine*”. Para critérios de inclusão, em cada estudo foi necessário conter a aplicação de estimulação cognitiva em pacientes com câncer infantil, de forma randomizada. Foram encontrados oito estudos que preenchem os critérios de inclusão. Destes, quatro estudos avaliaram o uso de estímulos cognitivos computadorizados. A amostra total dos artigos inclui 80 crianças, de 7 a 10 anos. Espera-se que o estudo possa contribuir para a criação de estratégias terapêuticas complementares e integrais à saúde da criança.

Palavras-chave: Revisão Sistemática, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Saúde Da Criança.

Resumo de Pesquisa (em andamento)

34228 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS AVALIADOS COM SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Bettina Stopazzoli ^{1,2}, Fernanda Meller ³, Graziela Amboni ^{1,2}, Antonio A. Schafer ³, Lisiane Tuon ^{1,3}

¹Centro Especializado em Reabilitação,

²Curso de Psicologia,

³Mestrado Profissional em Saúde Coletiva,
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Estima-se que mais de um bilhão de pessoas no mundo convivam com algum tipo de deficiência, sendo que, no Brasil a estimativa de deficientes intelectuais é de 1,4% da população brasileira (BRASIL, 2010). Segundo Gonzales (2013), as causas da Deficiência Intelectual (DI) são desconhecidas em aproximadamente 30 a 50% dos casos, podendo ser de origem genética, congênita ou adquirida. Além disto, existem inúmeras desigualdades no acesso à reabilitação e em países subdesenvolvidos apenas 3% das pessoas que necessitam de cuidados recebem algum tipo de serviço de reabilitação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento de dados epidemiológicos, através de entrevistas semiestruturadas com os pais ou responsável, bem como dos encaminhamentos para avaliação psicológica recebidos pelo Centro Especializado em Reabilitação (CER), que é referência para 27 municípios da Região Sul de Santa Catarina, sendo parte da rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência. Tal objetivo vai ao encontro de uma das recomendações da World Health Organization (2011) de ampliar as pesquisas sobre as deficiências, a fim de estabelecer suas características, como prevalência e transtornos associados e assim contribuir de maneira mais eficaz com programas de prevenção à deficiência e ainda com novas práticas dentro da rede pública de saúde. Este estudo caracteriza-se como descritivo, de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento entre junho de 2016 e agosto de 2017 no Centro Especializado em Reabilitação. Foram recebidos no serviço 111 encaminhamentos de crianças com suspeita de DI. Destes, 71 (64,0%) eram do sexo masculino e 40 (36,0%) do sexo feminino, compreendendo 78 crianças e 33 adolescentes. Outro dado que chama a atenção é no que diz respeito a escolaridade materna e paterna, pois, do total de 102 mães, 39 cursaram o ensino fundamental sem, no entanto, concluí-lo. Entre os 93 pais, 42 (45,1%) não concluíram o ensino fundamental. Ressalta-se que a baixa escolaridade dos pais pode fazer com que os mesmos não reconheçam na escola uma oportunidade verdadeira de ascensão social, mostrando-se indiferentes e desinteressados quanto ao estudo dos filhos (PEREIRA; SANTOS; WILLIAMS, 2009). Entre os indivíduos que souberam responder sobre a gestação da criança encaminhada, levantou-se um total de 62,1% de gravidez não planejada contra 37,9% de gravidez planejada. O presente estudo confirma pesquisas já existentes quanto ao desempenho escolar mais deficitário, no caso indivíduos do sexo masculino (HALPERN et al., 2007) e a importância da condição socioeconômica familiar para o desenvolvimento e, conseqüentemente, desempenho escolar da criança (EVANS, 2004; FERREIRA; MATURANO, 2002). Ainda nos dá indícios da relação entre a nutrição gestacional, assistência pré-natal e possível atraso no desenvolvimento cognitivo, conforme pontuam Papalia e Feldman (2013).



Conclui-se que apesar de o perfil epidemiológico apresentado até o momento no CER estar em concordâncias com as literaturas encontradas sobre o tema, ainda há necessidade de maiores estudos e pesquisas acerca da etiologia da deficiência intelectual.

Palavras-chave: Transtorno Do Desenvolvimento Intelectual, Dados Epidemiológicos, Avaliação Psicológica.

Fonte financiadora: Propex. CER/UNESC/CAPES

Resumo de Pesquisa (em andamento)

34708 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS HOMENS RESIDENTES NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO SOBRE SAÚDE DO HOMEM

Sabrina Furtunato de Ávila¹, Joni Marcio de Farias², Jacks Soratto³

¹ Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A população brasileira masculina, segundo estimativa do IDB (2012) totaliza 48,9% de habitantes. Destes 48,9%, aproximadamente 56% estão na faixa etária entre 20 e 59 anos de idade (MOURA, 2012). No município de Criciúma, essa população corresponde a 49,19% dos habitantes (IBGE, 2010). Dados epidemiológicos dão conta que a população masculina não adere às medidas de atenção integral a saúde, por vezes decorrente das variáveis culturais, ou seja, os estereótipos de gênero, enraizados há séculos em nossa cultura patriarcal, potencializam práticas baseadas em crenças e valores do que é ser masculino e a doença é considerada como sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes a sua própria condição biológica, julgando-se invulnerável, contribuindo para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais as situações de risco (BRASIL, 2008). Neste sentido torna-se fundamental pensar em práticas e ações em saúde que contribuam para o cuidado da população masculina. O presente estudo é baseado na Política de Atenção Integral à Saúde do Homem, que tem como proposição qualificar a saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. Diante disso, o objetivo geral do projeto é Avaliar o conhecimento dos homens pertencentes à Estratégia Saúde da Família (ESF) Santo Antônio, localizada no município de Criciúma, sobre a Saúde do Homem. O presente trabalho caracteriza-se como estudo de caso. A amostra intencional com seleção através de convite feito pelos Agentes Comunitários Saúde e pelo pesquisador, será composta por 246 homens de 20 a 59 anos, voluntários, residentes no bairro Santo Antônio, no Município de Criciúma. O presente estudo ocorrerá em três etapas. A primeira será a avaliação inicial do conhecimento da população masculina sobre a saúde do homem obtida através de um questionário. A segunda etapa será a intervenção com atividades de Educação em Saúde realizada com os participantes. Na etapa 3, após os encontros de intervenção, os participantes da pesquisa serão convidados a responder novamente o questionário para a reavaliação do conhecimento dos participantes sobre a saúde do homem. O questionário para coleta dos dados foi construído pelo próprio pesquisador contendo questões abertas sobre o conhecimento dos homens em relação a saúde do homem. O estudo em andamento encontra-se na etapa 1, na qual se observa uma dificuldade na coleta das informações. Essa dificuldade pode ser explicada pela falta de interesse dos homens em participar da pesquisa. Outro aspecto levantado está na localização dessa população para a aplicação do questionário. Por fim, os resultados esperados buscam promover o conhecimento dos homens em relação à sua saúde, a fim aumentar a adesão da população masculina nos serviços de saúde; e assim estimular o auto cuidado desta população.

Palavras-chave: Saúde Do Homem, Educação Em Saúde, Política De Saúde.

Resumo de Pesquisa (em andamento)

34783 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA- SC

Luana Minghelli¹, Jacks Soratto², Luciane Ceretta³, Joni Farias⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva,

² Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissionais em Saúde,

³ Programa de Residência Multiprofissional Atenção Básica/ Saúde Coletiva,

⁴ Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde- GEPPS, Tutor da Educação Física no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde Coletiva Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Conceitos de saúde, doença, prevenção e promoção da saúde mudam no decorrer da história, assim como as maneiras de compreender os processos de adoecimento e recuperação pela ação terapêutica. Isso se dá devido as influencias socioculturais e posições filosóficas que sofrem de acordo com o sistema político vigente em determinado momento (FARINATTI e FERREIRA, 2006; CZERESNIA, MACIEL e OVIEDO, 2013). O conceito moderno de promoção da saúde, assim como as suas práticas, começa a se desenvolver de forma mais vigorosa nos países em desenvolvimento, como no Canada, nos Estados Unidos e nos países da Europa Ocidental, decorrente da insatisfação advinda, por parte dos mesmos, da acentuada medicalização da saúde (BUSS, 2003). Apesar de inicialmente o termo promoção da saúde ser utilizado para caracterizar um nível de atenção da medicina preventiva, ele foi se ressignificando ao longo do tempo (BUSS, 2003). Sendo assim a pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento sobre promoção da saúde dos trabalhadores de saúde do Município de Criciúma- SC. Essa pesquisa se caracteriza como um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo será realizado nas Estratégias de Saúde da Família, Núcleos de Apoio a Saúde da Família e na Secretaria Municipal de Saúde no Município de Criciúma -SC. A amostra será composta por 188 trabalhadores da saúde. Chegou-se a esse valor através do cálculo $n = \frac{EDFF * Np(1-p)}{[(d^2/Z^2_{1-\alpha/2} * (N-1) + p*(1-p)]}$ e admitindo-se um intervalo de confiança de 95%. A amostra será estratificada respeitando a proporcionalidade da composição dos grupos, conforme o tamanho da população, portanto serão 18 médicos, 18 enfermeiros, 14 cirurgiões dentistas e 126 agentes comunitários de saúde que atuam nas Estratégias Saúde da Família (ESF), 8 profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e 4 gestores da Secretaria Municipal de Saúde. Como instrumentos de coleta de dados será utilizado um questionário sócio demográfico afim de caracterizar os participantes, um questionário de autopreenchimento para avaliação do conhecimento sobre promoção da saúde dos trabalhadores, composto por sete perguntas abertas e o questionário Maslach Burnout Inventory para identificar o nível de estresse ocupacional dos trabalhadores. O estudo irá identificar o conhecimento dos trabalhadores de saúde sobre conceito, objetivos, princípios e estratégias sustentados pela matriz teórica da promoção de saúde. A relevância do trabalho se dá ao compreender que o sistema de saúde é formado e depende de uma rede de profissionais, e que o conhecimento, experiências e ideais dos mesmos, ditarão o modo de fazer saúde em seu território, ou seja, somente com a incorporação verdadeira do conhecimento torna-se possível aplicar determinados fundamentos na prática.

Palavras-Chave: Promoção Da Saúde. Atenção Primária À Saúde. Política De Saúde.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

34964 - EXERCÍCIO FÍSICO E CAPACIDADE RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Mariléia Reiter¹, Luana Cademartori Minghelli¹, Sabrina Fortunato de Ávila¹ Jacks Soratto², Joni Marcio de Farias³

¹ Programa de Residência, Multiprofissional em Saúde Coletiva,

²Curso de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em saúde Coletiva, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva,

³Doutor em Ciências da Saúde, Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A obesidade vem crescendo em todo o mundo, no Brasil o número de indivíduos acima do peso chega a 70 milhões de pessoas, incluindo todas as faixas etárias. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2014), em 2013, o sobrepeso ou a obesidade atingiu 42 milhões de crianças no mundo com menos de 5 anos de idade. Na América Latina, estima-se que entre 42,4 e 51,8 milhões de crianças e adolescentes (0-18 anos) estão acima do peso ou obesos, representando 20-25% da população total de crianças e adolescentes, o que está atrelado a adoção de um novo estilo de vida associado ao consumo de produtos altamente processados e a inatividade física. Corroborando para o desencadeamento de doenças como diabetes tipo II, doenças cardiovasculares, cardiorrespiratórias, entre outras. Estudos enfatizam que a maioria das crianças com sobrepeso pode manter esse índice também na vida adulta. Portanto, o objetivo principal do trabalho é avaliar a contribuição do exercício físico na diminuição do sobrepeso e melhora da capacidade respiratória de crianças de 7 a 12 anos de idade, de ambos os gêneros, e que tenham disponibilidade para participar de todas as atividades práticas elaboradas pelo programa, que acontecerá nas dependências da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Caracterizando-se como um estudo longitudinal, descritivo com intervenção, amostragem não probabilística e intencional. Inicialmente será feita a divulgação do projeto na mídia para captação dos alunos. Os pais deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, permitindo a participação dos filhos, em seguida serão realizados testes de aptidão física relacionados a saúde: flexibilidade, cardiorrespiratório, força muscular e avaliação da composição corporal, além de espirometria. Ao final do projeto os alunos serão reavaliados. Os exercícios físicos acontecerão três vezes por semana, com duração de 50min cada aula, estruturados em Jogos e brincadeiras nas segundas feiras, treinamento funcional nas quartas feiras e iniciação esportiva nas sextas feiras. O período da realização do projeto é de cinco meses e disponibilizará ainda consultas individuais com nutricionista para o acompanhamento nutricional e reeducação alimentar. Os pais serão convidados a participar das atividades práticas juntamente com seus filhos para oportunizar momentos de integração e afetividade entre eles. Dessa forma torna-se relevante o desenvolvimento de programas voltados para o enfrentamento da obesidade infantil, pois acredita-se que com a realização desse serão alcançados resultados como a diminuição do peso, melhora dos níveis da aptidão física como ganho de resistência cardiorrespiratória, maior flexibilidade e força, contribuindo conseqüentemente para uma vida mais saudável e para a prevenção dos agravos de saúde.

Palavra Chave: Atividade Física, Infantil, Respiração, Peso.

Resumo de Ensino (em andamento)

35192 - TABAGISMO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE CONTROLE AO TABAGISMO NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC

Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Andresa Goulart², Laise Possamai dos Santos¹, Taise Rocha Macedo², Cibele D'Avila Kramer Cavalcanti², Jacks Soratto³, Robson Pacheco⁴

¹ Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Unidade Básica de Saúde do Bairro Santa Luzia, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

³ Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissionais em Saúde, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴ Tutoria da Residência Multiprofissional da Universidade do Extremo Sul Catarinense

O tabagismo é responsável por 85% das mortes causadas por doença pulmonar crônica e é considerado como a principal causa de morte evitável em todo o mundo (OMS, 2011). Para a Organização das Nações Unidas (2017), nas Américas existem 69 milhões de fumantes, representando 6% dos fumantes de todo o mundo, sendo em sua maioria do sexo masculino. Sendo assim, o Instituto Nacional do Câncer (INCA), juntamente com o Ministério da Saúde, lançou a Política Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) em 1989, visando reduzir a prevalência de fumantes, a morbimortalidade associada ao tabaco, prevenir a iniciação do Tabagismo e promover a cessação de fumar. A técnica recomendada para se abordar o paciente Tabagista é baseada no modelo cognitivo comportamental, baseando-se na aprendizagem de um novo comportamento (INCA, 2017). O grupo de Controle ao Tabagismo que ocorre em uma UBS na cidade de Criciúma foi estruturado por uma Fisioterapeuta e uma Agente Comunitária de Saúde, junto com outros profissionais de saúde que contribuem com seu funcionamento. Este grupo iniciou-se em julho de 2017 e terá a duração de um ano, seguindo o roteiro proposto pelo Ministério da Saúde e INCA e sendo adaptado para um melhor funcionamento do grupo. O grupo se divide em 06 encontros semanais, 06 encontros quinzenais e 06 encontros mensais. Os integrantes deste grupo foram selecionados a partir da divulgação na UBS, interesse pessoal em participar e após terem realizado uma entrevista aplicada pelas responsáveis pelo grupo. O grupo é composto por 20 participantes, sendo 12 (60%) homens e 8 (40%) mulheres, apresentando média de idade de 46,65 anos. A Pesquisa Nacional de Saúde feita pelo IBGE (2013) mostra que os homens apresentam percentual mais elevado que as mulheres no uso do Tabaco, corroborando com os dados encontrados neste relato. A média de idade em que os participantes iniciaram o uso do Cigarro foi de 17,85 anos e a média da quantidade total de anos fumando é de 28,55 anos. A respeito do número de cigarros consumidos por dia a média encontrada entre os participantes foi de 20,65 cigarros, variando de 4 a 40 cigarros diários por integrante. Ao serem questionados como iniciaram o uso do cigarro, 45% responderam que foi por influência de amigos. Além disto, 90% dos participantes já tentaram parar de fumar previamente e hoje associam o uso do cigarro principalmente após as refeições e ao café, seguido de alegria, ansiedade, tristeza, álcool, telefone e dirigir. Até o presente momento, 03 participantes já conseguiram cessar o uso do cigarro e os outros 17 conseguiram reduzir significativamente a quantidade de cigarros por dia. Assim, considera-se importante a participação dos mesmos nos Grupos de Controle ao



Tabagismo, pois auxiliam na troca de experiências e adversidades vividas e é onde encontram um local seguro e aberto para discussões e reflexões sobre o assunto, além de todo o apoio profissional e medicamentoso que encontram junto ao tratamento.

Palavras-chave: Tabagismo, Cigarro, Grupo, INCA.

Resumo de Extensão (em andamento)

34337 - PROJETO PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: COMBATE À DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO AEDES AEGYPTI

**Luana Damiani Rosso, José Paulo Barbosa Soares, Ana Carolina da Silva Vieira¹,
Donizete Rosa Júnior, Daniela Votre Vitto, Luan Pedro Santos Rocha, Any Karin¹**

¹Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O mosquito *Aedes aegypti*, típico do meio urbano e das regiões tropical e subtropical, atualmente encontra-se em praticamente todo o território nacional, sendo responsável pela transmissão de doenças como Dengue, Zika e Chikungunya. Segundo dados do Ministério da Saúde no período de 03/01/2016 a 23/04/2016 foram registrados 1.054.127 casos prováveis de dengue no país, destes foram descartados 262.148 casos suspeitos. No mesmo período foram notificados 64.349 casos prováveis de febre Chikungunya, destes 11.182 foram confirmados. E em relação ao vírus Zika foram notificados 120.161 casos prováveis, dos quais 39.993 foram confirmados. A prevenção é baseada na erradicação do mosquito através de medidas simples, como a eliminação de reservatórios de água parada que servem como criadouros para o mosquito. O objetivo do presente estudo foi proporcionar às crianças dos primeiros anos do ensino fundamental conhecimentos sobre as formas de prevenção e sobre as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Participaram das atividades cerca de 270 estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do Bairro da Juventude. Neste ciclo de atividades foram realizadas exposição teórica, apresentação de paródia, oficina de pintura, oficina de construção de armadilhas para o mosquito e caça aos possíveis focos do *Aedes aegypti*, desenvolvidos e produzidos pela própria equipe, com linguagem acessível de acordo com a faixa etária das crianças. Ao final da atividade foram distribuídas mudas de manjeriço, que possui ação natural de repelir o mosquito, para que as crianças plantassem em suas casas, interagindo e difundindo assim os conhecimentos sobre o assunto com suas famílias. O resultado esperado é que a educação continuada realizada através de intervenções seja eficaz na prevenção da disseminação do mosquito *Aedes aegypti* e das doenças transmitidas por ele.

Palavras-chaves: *Aedes Aegypti*, Prevenção, Escolares.

Resumo de Extensão (em andamento)

34867 - CIÊNCIA E SOCIEDADE: UMA PROPOSTA DO GPEAA PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENVOLVENDO PESQUISA, EXTENSÃO E SOCIEDADE

Janaina Ventura Motta¹, Sindianara Mariano¹, Gladson Mateus Tasca¹, Joao Lopes¹, Paulo Henrique Salvan Euzebio¹, Beatriz Dieke Moreira¹, Lorhan da Silva Menguer¹, Carlos Augusto Euzébio², Luciano Acordi da Silva¹

¹Grupo de Pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados, GPEAA/Laboratório de Psicofisiologia do Exercício, LaPsiCo, Curso de educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Grupo de pesquisa em educação física Escolar, GEPEFE, Curso de educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Pautado em um dos pilares sociais da UNESCO que se propõem a levar ciência para sociedade, através da comunidade acadêmica, surge em meados de dois mil e quinze, o evento de extensão batizados pelo GPEAA/ curso de educação física: Ciência e Sociedade. Promover uma ação de extensão semestral levando ciência para sociedade com resultados das pesquisas desenvolvidas durante o semestre no GPEAA. O CS se caracteriza por um evento pontual realizado durante o período vespertino com duração de três horas dividido em três partes: 1^o. Apresentação das pesquisas pelos acadêmicos, 2^o. Relatos e depoimento da sociedade participante de projetos de extensão, 3^o Confraternização de alunos extensionistas e sociedade participante. Foram quatro eventos de Ciência e Sociedade (2015; 2016a; 2016b; 2017a) até o presente momento, totalizando uma média de público de 88 idosos portadores de DCNTs e 8 acadêmicos em cada evento. As palestras apresentadas pelos extensionistas para sociedade durante os três anos de evento envolveram a temática, exercícios físicos aquáticos e idosos portadores de DCNT. Nossos resultados demonstram que os exercícios físicos ajudam a melhorar escores de ansiedade, depressão, estresse, autonomia funcional e alguns parâmetros fisiológicos. Como conclusão, apontamos que o Ciência e Sociedade promoveu de maneira eficaz ações de extensão, articulando ciência para sociedade. Cabe destacar que os sujeitos mediadores do processo foram os acadêmicos extensionistas. Como perspectiva, apontamos a vontade de ampliar os braços do Ciência e Sociedade, no sentido de fazer com que outros acadêmicos extensionistas de outros grupos de pesquisa do curso de educação física possam participar.

Palavras-chave: Extensionistas, Interdisciplinaridade, Grupos de pesquisa, Sociedade, Curso de educação física;

Fonte financiadora: UNESC, CNPq, FAPESC

Resumo de Extensão (em andamento)

34706 - DIÁLOGO COM BOLSISTAS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE OS PROJETOS DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA/UNESC

Sindianara Mariano¹, Francine Costa de Bom², Ana Volpato³, Jeferson Luis Azeredo⁴, Bruno Dandolini Colombo⁴, Ana Lúcia Cardoso⁴, Luciano Acordi da Silva⁴

¹Grupo de Pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados, GPEAA/Laboratório de Psicofisiologia do Exercício, LaPsiCo, Curso de educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²ABC da saúde, Curso de educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Unesc Funcional/PANSI, Curso de educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Partindo da necessidade de Interdialogar os projetos de extensão do programa de atividade física saúde qualidade de vida (PAFSq) UNESC, surgiu o diálogo de bolsista. O objetivo do diálogo com bolsistas é promover ações que dialoguem os projetos de extensão do PAFSq; Proporcionar vivencias extensionistas aos acadêmicos bolsistas que avancem além do seu projeto de extensão; Oportunizar vivencias pontuais extensionistas que ofereçam a troca de atividades de extensão entre os participantes. Metodologicamente o diálogo de bolsista foi dividido em três fases. A primeira contemplou o diálogo dos cinco projetos de extensão do PAFSq, sendo eles ABC da saúde, LazerAtivo, Unesc Funcional, Pansi e Filosofia com idosos, apresentado pelos bolsistas extesionistas em cinco encontros presenciais. A segunda fase foi a visita in loco dos bolsistas extensionistas nos projetos de extensão do PAFSq realizando uma momento de observação, atuação e finalizando com relatórios. A terceira fase ainda não realizada é a proposta de extensão cruzada das atividades entre os projetos. Nossos resultados demostraram que os bolsistas de extensão conhecem e dominam seus respectivos projetos; em relação as vivencias observamos que os bolsistas participaram e atuaram nos outros projetos do PAFSq caracterizando um diálogo interdisciplinar; Por fim em forma de mesa redonda os bolsistas sugeriram as possíveis intervenções pontuais que poderão ser mediadas na terceira fase do diálogo com e entre bolsista. Como conclusão apontamos que: o diálogo com bolsista foi eficaz rumo a interdisciplinaridade dos projetos de extensão do PAFSq, melhorando a comunicação entre os mesmos e proporcionando experiências práticas diversificadas; Salientamos que o diálogo com bolsista ainda embrionário é uma proposição que pretende construir o empoderamento dos bolsistas e conseqüentemente dos sujeitos participantes dos projetos de extensão a eles vinculados e pode ser replicada em outros programas de extensão.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Extensão, Diálogo, Pesquisa, Bolsistas

Fonte financiadora: UNESC, CNPq, FAPESC

Resumo de Extensão (em andamento)

35105 - NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MULHERES NA MENOPAUSA

Geiziane Laurindo de Morais¹, Gabriele Flores Policarpi¹, Janaina Tomé da Silva Bet¹, Djeniffer Elias da Silva¹, Eduarda Valim Pereira¹, Maria Helena da Luz Pedroso¹, Camila Fernandes², Joni Marcio de Farias³

¹Discente do curso de Educação Física Bacharelado, Grupo de Estudo em Pesquisa em Promoção da Saúde (GEPPS), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Grupo de Estudo em Pesquisa em Promoção da Saúde (GEPPS), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Doutor em Ciências da Saúde, Grupo de Estudo em Pesquisa em Promoção da Saúde (GEPPS), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Na menopausa a mulher sofre alteração hormonal, processo que ocorre devido aos ovários deixarem de produzir os hormônios estrógeno e progesterona. Nesse período, além de apresentar impacto sobre o sistema reprodutivo, ocorrem transformações na composição corporal, caracterizadas pela adiposidade corporal e possibilitando o agravamento de doenças. Quando esse processo está associado à inatividade física pode ocasionar complicações metabólicas e alterações na aptidão cardiorrespiratória. Segundo Gonçalves et al (2011), ao realizar um estudo com mulheres brasileiras, apontaram que o nível de atividade física para esta população e na geral é semelhante ao recomendado pelo Colégio Americano de Medicina dos Esportes, que preconiza a prática de atividade física de moderada intensidade, com duração de 30 minutos e frequência de cinco vezes por semana. Ao manter os níveis de atividade física regular na menopausa, representa uma importante função no controle do peso corporal e na prevenção do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, favorecendo no processo de promoção da saúde (PITANGA et al, 1014). O trabalho tem como objetivo avaliar o nível de atividade física em mulheres no período da menopausa inscritas em um programa de exercício físico. Participam deste estudo 37 mulheres, com média de idade ($58,43 \pm 6,39$ anos) e com diagnóstico clínico de menopausa. Para melhor identificação da amostra, compõem-se 62,2% das mulheres classificadas como do lar, 27% aposentadas, 8,1% professora aposentada e 2,7% costureira. A avaliação do estado geral de saúde e nível de atividade física utilizou-se anamnese construída pelos pesquisadores. Os resultados demonstram uma média de ($155\text{cm} \pm 0,07\text{cm}$), o peso ($75,74\text{kg} \pm 19,42\text{kg}$) e o Índice de Massa corporal (IMC) de ($31,36 \pm 8,09 \text{ kg/m}^2$). Na prática de atividades físicas 64,9% praticam e 35,1% não praticam, entre elas, aeróbio 56,8%, resistido 5,4% e hidroginástica 2,7%. A frequência semanal dessas atividades resultou uma média de 2,7% uma vez, 21,6% duas, 21,6% três, 2,7% quatro e 16,2% cinco vezes, com duração de ($37,54\text{min} \pm 29,59\text{min}$). O presente estudo em conformidade com o período da menopausa, apresenta que a maioria das mulheres detém alto índice de IMC, classificadas como Obesidade I. Demonstraram que as ocupações provêm do lar e da aposentadoria. Foram observados bons níveis de atividade física, com predominância aos exercícios aeróbios, seguido do resistido e hidroginástica, com duração média de 37min. Entretanto, com frequência semanal relativamente baixa, levando em consideração à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), onde a prática de atividades físicas deve ser moderada e por 150 minutos ou mais, durante uma semana. Essas concepções têm como evidências a associação entre o nível de atividade física e a saúde das mulheres, ou seja, ser fisicamente ativo pode minimizar os prejuízos



característicos da inatividade física, contribuindo para benefícios biopsicossociais e um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Menopausa, Atividade Física, Saúde.

Fonte Financiadora: UNESC

Resumo de Extensão (em andamento)

33824 - PROGRAMA DE SAÚDE E PREVENÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS REALIZADO POR UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gislaine Innocente Savaris¹, Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Luciano Silveira Pacheco De Medeiros^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2}

¹Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional).
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

No Brasil segundo dados do Censo 2010, quase $\frac{1}{4}$ da população brasileira (23,9%) tem algum tipo de deficiência, o que significa cerca de 45,6 milhões de pessoas. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) correspondem a 63% dos óbitos no mundo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011), e ainda 70% dos casos de deficiência poderiam ser minimizadas através de cuidados preventivos. A educação popular fomenta formas coletivas de aprendizado e investigação de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento. É uma estratégia de construção da participação popular no redirecionamento da vida social (PEDROSA, 2007). A educação popular em saúde no Brasil tem forte influência da Pedagogia de Paulo Freire (anos 70), rompendo com as práticas tradicionais de educação em saúde. Neste cenário o Centro Especializado em Reabilitação (CERII) lançou em março de 2016 o Programa De Saúde e Prevenção de Deficiências Adquiridas. O projeto tem como objetivo conscientizar a população quanto as formas de prevenção das deficiências, assim como fomentar a educação entre seus familiares, sua comunidade. O público alvo são atores da comunidade que participam dos grupos promovidos pelas ESF's, clubes de mães, da terceira idade, empresas e professores das séries iniciais e do ensino fundamental. As ações são desenvolvidas nos municípios da AMESC e AMREC. A metodologia é na forma de palestras e rodas de conversa sobre os temas: Acidente Vascular Encefálico, Amputações, Lesão Medular, Traumatismo Crânio Encefálico e deficiência intelectual. Após a pactuação com as responsáveis pelos grupos nas instituições, inicia-se as atividades que são ministradas por dois profissionais do CER. Neste primeiro ano de implantação do programa abordamos os temas da prevenção do Acidente Vascular Encefálico (AVE). Após o diálogo sobre o assunto é aplicado um questionário sobre cuidados com a saúde e finalizado o encontro com a distribuição do material informativo. Como resultados da experiência observa-se que durante a realização dos encontros percebe-se a interatividade dos participantes com a temática através de questionamentos, relatos e a interlocução entre os temas abordados e as experiências de vida das pessoas nos grupos. Os grupos relatam que sente falta dessas estratégias de educação em saúde, que a inserção do Programa nos grupos com vínculos fortalecidos facilita a participação e leva a construção conjunta dos saberes com o grupo. Além disso, diversos participantes realizam uma reflexão dos seus hábitos de saúde e identificam o quanto isso pode influenciar na qualidade de vida. Percebe-se também o quanto os participantes mostram interesse em compartilhar com seus familiares as informações discutidas, pois percebem a correlação dos temas abordados com a possibilidade de promover saúde e prevenir as deficiências com seus pares.



Palavras-chave: Deficiências; Educação Popular em Saúde; Prevenção.
Fonte financiadora: UNESC, PROPEX, CER II, Ministério da Saúde.

Resumo de Extensão (em andamento)

35521 - ESCOLA DE PAIS E FILHOS E AS VOZES DAS CRIANÇAS SOBRE A COMUNIDADE

Paulo Henrique Alves¹, Gislene Camargo¹, Maicon Cambuzzi Alves¹, Fernanda Bertoti¹, Renise Terezinha Mellilo Zaniboni¹, Bianca Hendz Martins¹, Vanessa Antunes Peruchi¹, Tatiane Costa da Silva¹, Fabiane Ferraz¹

¹Projeto Escola de Pais e Filhos/Programa de Extensão Território Paulo Freire, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O projeto Escola de Pais e Filhos, faz parte do Programa de Extensão Território Paulo Freire/UNESC. Esse projeto ocorre em três escolas da Rede Municipal de Ensino de Criciúma/SC, no território da Grande Santa Luzia. As ações do projeto têm o objetivo de reunir pais e filhos das escolas atendidas, para dialogar sobre assuntos definidos pelos mesmos, em uma pré-consulta realizada em 2016, onde indicaram também, os melhores horários e dias da semana. Os cursos de Enfermagem, Direito e Pedagogia planejam os encontros que acontecem uma vez por mês em cada escola, e desenvolvem temas sobre relação pais/filhos/escola, direito e cidadania, e, educação em saúde, sendo que para o último tema contam com participação de profissionais do Programa de Residência Multiprofissional e do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da UNESC. Nesses encontros são preparadas duas salas para as reuniões, uma para os pais e outra para os filhos. O curso de Pedagogia se responsabiliza por abordar os mesmos temas eleitos pelos pais, porém de maneira lúdica. As crianças que participam do projeto têm idades que variam de 2 anos a 13 anos, sendo que o público pode mudar a cada encontro, o que exige dos bolsistas e professora de pedagogia envolvida um planejamento aberto e flexível. O objetivo principal é propiciar que as crianças perguntem, dialoguem, e se expressem das mais diversas formas, seja por meio da fala, gestos, desenhos, brincadeiras, entre outros. Os encontros são registrados por meio da escrita da memória do encontro e de fotos digitais, para posterior reflexão dos bolsistas e a proposição de novas ações. As vozes das crianças representam seus pensamentos, anseios, dúvidas e conhecimentos sobre os assuntos abordados, entre outros que queiram trazer para o diálogo. Nesse sentido, para composição da proposta, dialogamos com autores que consideram as crianças como sujeitos com direito a voz, como Vigotsky (2009), Freire (2011) e Alessi (2014). Diante das observações e intervenções com as crianças nas escolas, percebemos que suas contribuições qualificam o projeto desenvolvido e que suas vozes representam as vozes da comunidade. Destacamos ainda, que ao proporcionar a cada criança o exercício do seu direito de se expressar, em suas falas há uma denúncia, uma crítica, um entendimento, em relação aos acontecimentos sociais, históricos e culturais. Portanto, se acreditamos na importância da escola para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, esse movimento de diálogo de forma lúdica produzido pelo projeto de extensão promove espaços de empoderamento das crianças de modo que se manifestem e apresentam suas ideias, sendo esse um dos principais pressupostos Freirianos.

Palavras-chave: Crianças, Escola, Comunidade, Diálogo, Educação em saúde.

Fonte financiadora: Programa de Extensão Território Paulo Freire/UNESC

Resumo de Extensão (em andamento)

34719 - FERRAMENTA DE GESTÃO DA POLÍTICA PARA A INTERLOCUÇÃO ENTRE AS CENTRAIS DE REGULAÇÃO EM REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Jayne Fernanda da Silveira¹, Carla Pulga¹,
Ana Cristina Búrigo Grumann³, Ana Rozéli Probst³, Cristiane Damiani Tomasi¹,
Lisiane Tuon^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação – CER II/UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, Florianópolis. Brasil.

O Sistema Único de Saúde é a maior conquista social consagrada pela Constituição Federal em 1988, garantindo a saúde como direito de todos e dever do Estado. As Redes de Atenção à Saúde foram estruturadas para superação da fragmentação da atenção e da gestão nas Regiões de Saúde, além de aperfeiçoar o funcionamento político-institucional do SUS, garantindo ao usuário/a um conjunto de ações e de serviços efetivos e eficientes. (BRASIL, 2010). A Rede de Urgência e Emergência assegura ao usuário/a um conjunto de ações e serviços em situações de urgência e emergência com resolutividade e em tempo oportuno. O objetivo principal é reordenar a atenção à saúde em situações de urgência e emergência de forma coordenada pela Atenção Básica (BRASIL, 2013). Os sistemas de acesso regulado à atenção à saúde constituem-se de estruturas operacionais que medeiam uma oferta determinada e uma demanda por serviços de saúde (MENDES, 2015). Assim os sistemas racionalizam o acesso ao serviço de acordo com graus de riscos e normas definidas em protocolos de atenção à saúde e em fluxos assistenciais. Este estudo foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais do Comitê de Ética em Pesquisa UNESC, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) / Ministério da Saúde, com o Parecer no: 1.785.754. O objetivo da pesquisa é propor uma ferramenta de gestão para a Secretaria de Estado de Saúde de Santa Catarina que possibilite a interlocução entre Centrais de Regulação e os componentes das redes de atenção à saúde. A metodologia utilizada tem sido a pesquisa documental e observações. Conforme consulta na base de dados LILACS e BIREME (julho/2017) as publicações científicas encontradas foram em média 8.850 artigos enfatizando as áreas temáticas “Complexo Regulador, RUE, Centrais de Regulação”. Todavia, artigos similares à esta pesquisa ainda são incipientes, o que nos indica que ainda são escassas as publicações, visto a complexidade da temática. A observação se deu a partir da vivência enquanto gestoras e trabalhadoras de saúde. Buscando relacionar a teoria e a *práxis* no que tangue a construção e resolutividade das Redes de Atenção à Urgência e Emergência no Estado de Santa Catarina. Como resultados parciais iniciamos a elaboração de propostas de fluxos e suas descrições propondo o diálogo entre o Complexo Regulador, as Centrais Macrorregionais de Regulação e a Atenção Básica.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS). Urgência. Gestão em Saúde. Serviços de Saúde.



Fonte financiadora: FAPESC (Chamada Pública nº 07/2013 MS-DECIT/CNPQ/SES-SC - Programa de Pesquisa para o SUS).

Referências:

BRASIL, 2013. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília, 2013.

BRASIL, 2010. **Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010:** estabelece as diretrizes para a Organização da Rede de Atenção a Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2010.

MENDES, Eugênio Vilaça. **A construção social da atenção primária à saúde.** / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Brasília; 2015